

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EAD EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ÂNGELA BIGONHA BOVARÊTO BATISTA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE PROMOVER AÇÕES
QUE CONTRIBUAM PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL**

São Leopoldo

2018

ÂNGELA BIGONHA BOVARÊTO BATISTA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE PROMOVER AÇÕES
QUE CONTRIBUAM PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização EAD Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ederson Luiz Locatelli

São Leopoldo

2018

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE PROMOVER AÇÕES QUE CONTRIBUAM PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Ângela Bigonha Bovarêto Batista*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fornecer um estudo descritivo e prático-teórico acerca da aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, levando em consideração o viés da educação jesuítica e as tecnologias digitais que podem contribuir para uma educação integral. Com o estudo, pretende-se dissertar acerca da formação integral e das tecnologias em sala de aula e seus benefícios para os professores e os docentes envolvidos, tendo em vista que essa é uma prática majoritariamente recente no espectro educacional e tem muito a acrescentar na vida dos cidadãos. Para tal, foram utilizados como suporte teórico os estudos de LOPES (2012), PRETTO & RICCIO (2010), LOPES & SCHLEMMER (2014), entre outros. A partir desses estudos, foi realizada uma pesquisa, com os professores do Colégio dos Jesuítas, de cunho exploratória e qualitativa com o objetivo de identificar os desafios encontrados à incorporação das tecnologias digitais nas práticas docentes. Foi evidenciado que os benefícios dos usos das tecnologias digitais como forma de promover ações para uma educação mais comprometida são deveras importantes para o âmbito educacional. Além disso, a educação mediada pelas tecnologias digitais faz com que os alunos possam gozar dos benefícios da formação integral, pois articulam o meio atual em que o aluno vive, isto é, o meio digital com o uso de computadores, *tablets*, celulares, entre outros, com o meio escolar, que utiliza esses recursos para promover a educação e a empatia pelo ensino por parte desses estudantes. Como resultado dessa pesquisa, foi evidenciado que os educadores percebem a importância do uso das tecnologias digitais na educação, mas são poucos os que realmente procuram incorporá-las em suas práticas.

Palavras-chave: aprendizagem; sujeito; contemporaneidade; tecnologia; educação.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou problematizar o uso das tecnologias digitais no cotidiano do Colégio dos Jesuítas – Juiz de Fora / Minas Gerais. O tema surgiu a partir de minha experiência no setor de informática pedagógica. Sou graduada em Licenciatura em computação, com pós-graduação em Design Instrucional para EAD. Entre março de 2007 a dezembro de 2009, atuei como professora de informática do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino de Juiz de Fora e, desde 2009, atuo no setor de Informática Educativa do Colégio dos Jesuítas. Minha

* Licenciada em Informática, Design Instrucional para EAD. Atualmente trabalhada no setor de Informática Educativa do Colégio dos Jesuítas. abovareto@gmail.com

função de auxiliar nos laboratórios de informática me possibilitou acompanhar os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos docentes com o uso dos recursos tecnológicos disponíveis pelo Colégio. Durante esse período, percebi que esses recursos ainda são pouco utilizados no cotidiano da escola e usados como forma de apenas substituir o livro pela tela do computador, ou uma prova escrita por uma prova digital, com pouca exploração de suas potencialidades pedagógicas.

Diante disso, surgiu a seguinte questão: Quais os desafios encontrados à incorporação das tecnologias digitais nas práticas docentes?

A partir desse questionamento, percebi a necessidade de um trabalho de investigação a respeito da real utilização das tecnologias digitais na prática pedagógica no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, busca-se apresentar a importância do uso das tecnologias de educação para uma aprendizagem integral do sujeito na contemporaneidade, promovendo ações incentivadoras aos educadores a fim de criar estratégias que auxiliem o uso das tecnologias digitais, como forma de garantir uma educação integral do sujeito no mundo atual.

No mundo contemporâneo, as tecnologias têm avançado rapidamente, transformando a vida das pessoas de forma exponencial e, dessa forma, é preciso ter o cuidado de não inseri-las por si só nos processos acadêmicos e educacionais. Há de se ter um propósito claro, trazendo de forma explícita o objetivo da aprendizagem, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas. Deve-se buscar possibilidades de enriquecimento do ambiente educacional, favorecendo a construção por meio de uma atuação ativa e crítica dos alunos e professores.

Tendo em vista que se vive uma enorme crise de valores, tanto morais quanto éticos, na sociedade brasileira, a educação jesuítica vem com uma proposta de perpassar todos esses âmbitos, fazendo com que a cultura capitalista, presente na nossa sociedade, seja perpassada pelos valores que realmente importam, que não são bens, riquezas ou capital, mas a solidariedade, honestidade e liberdade.

Assim, compreende-se que a escola é um dos lugares para que sejam feitas reflexões sobre os meios de educação e como eles podem construir um mundo melhor, pois é um espaço propício pra isso. A educação pode levar as pessoas a trilhar caminhos na construção de um mundo melhor.

É preciso compreender que está se lidando com o desenvolvimento de futuros profissionais e cidadãos para atuar na sociedade. Assim, é necessário que esse sujeito se desenvolva integralmente.

Dessa forma, a tecnologia tem um papel muito forte nesse processo, por meio da promoção de ações que auxiliam na solução de problemas, pois a escola deve trabalhar com questões reais que preparem os jovens para além da sua própria subjetividade, isto é, deve dar voz e incentivar os alunos a questionar o que está sendo estudado. Por isso é tão importante o uso da tecnologia, nas mais diversas áreas de conhecimento, integrando a mediação pedagógica. Assim, o aluno passa de agente passivo para ativo de seu próprio conhecimento como pessoa crítica, consciente e competente, capaz de transformar a realidade atual.

2. DESENVOLVIMENTO

A tecnologia está muito presente no dia-a-dia dos jovens. Segundo relatório a respeito da economia digital, divulgado pela Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o Brasil está em quarto lugar no ranking mundial de usuários de internet, com 120 milhões de pessoas conectadas. De acordo com Nicolav (2015), pesquisa divulgada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação “8 em cada 10 crianças, adolescentes e jovens brasileiros, entre 9 e 17 anos, usuários de internet costumam acessar a rede pelo celular todos ou quase todos os dias”.

Esse cenário mostra o aumento da interação e comunicação originada do crescimento das tecnologias digitais, pois é um quadro que altera e transforma a maioria das relações sociais. Ainda que existam todos esses avanços no contexto da vida dos jovens, nas escolas, em seu cotidiano, essas dinâmicas relacionadas às novas tecnologias não é utilizado, sendo considerado de pouca inovação e interação entre escola e sociedade.

De acordo com Pretto & Riccio (2010), as TICs¹ possuem duas faces, elas podem ser utilizadas tanto para reproduzir uma sociedade alienada e dominada, ou para favorecer transformações na sociedade que, por sua vez, podem levar à formação integral do sujeito. Na educação, as TICs possibilitam a organização no

¹ Atualmente, criou-se um novo conceito: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pela aplicação de elementos digitais (FONTANA; CORDENONSI, 2015)

contexto da função 'instrumental' no processo da reprodução da sociedade capitalista, alienação e dominação dos sujeitos que podem oportunizar a transformação tanto da prática pedagógica que se destaca na formação de um sujeito crítico, capaz de contribuir para emancipação da sociedade.

2.1 Tecnologias Digitais

O uso das tecnologias digitais no âmbito da educação, que é um fenômeno já observado por diversos estudiosos da área, trata de uma nova temática que faz parte da vida atual do sujeito, que tem a tecnologia como um dos recursos mais fortes injetados no seu cotidiano.

De acordo com um estudo realizado em 2015 pelo Ibope Inteligência e pela Fundação Lemann, foi constatado o seguinte sobre esse assunto (ZIED ET AL, 2016):

Um estudo realizado em 2015 pelo Ibope Inteligência e Fundação Lemann ouviu mil professores de Ensino Fundamental da rede pública de todo o país, revelando que a grande maioria deles acredita que a tecnologia utilizada em sala de aula pode melhorar a Educação. Disponibilizar materiais didáticos digitais de qualidade e receber formação para o uso da tecnologia aplicada à aprendizagem são objetivos apoiados por 92% dos professores entrevistados; 81% acreditam na possibilidade de se conseguir aprendizagem personalizada a partir desses recursos. Percentuais tão altos muito provavelmente decorrem da percepção mais nítida dos professores de que os instrumentos digitais, em seus diferentes suportes e formatos, são os preferidos - e certamente os mais usados - pelos estudantes de educação básica nos dias atuais.

Mas será que os professores estariam realmente abertos a inovar e considerariam a mediação tecnológica no seu planejamento para que haja aprendizagem?

Além disso, deve-se criar uma cultura digital nas escolas, como propõe Lopes (2012), a fim de fazer com que esses recursos sejam cada vez mais utilizados no âmbito educacional. O estudo do autor propõe que sejam pensados métodos para que as escolas tenham em seu conteúdo ações que reflitam o uso consciente da cultura digital, isto é, inserção de programas que façam com que os alunos sejam capazes de desenvolver, no âmago do seu sujeito, modos de como lidar com essas tecnologias e o aprendizado, de forma conjunta.

Lopes (2012, p.158) propõe que:

(...) num país de escala continental como o Brasil, as políticas e ações para a inclusão digital têm centrado seus esforços primordialmente em possibilitar o acesso a alguns recursos digitais, principalmente à internet.

Infelizmente, insistem no modelo tradicional de sala de aula por ser mais econômico e teoricamente mais justo, que é definido pelo autor como (LOPES, 2012, p.162).

Toda essa organização da escola revela um regime cognitivo preponderantemente de ordem escrita e condicionado a inscrição em espaços e tempos predeterminados e autorizados. A medida do sucesso ou do fracasso se dá, em grande parte, na adequação ou não dos sujeitos a esse regime, à medida que os mesmos são capazes de produzir no tempo que lhes é facultado. A aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, sob esse regime, são entendidos não como um acontecimento, mas como produto do engendramento proporcionado por esses regimes. O planejamento das atividades na sala de aula segue os tempos definidos, em primeira instância, pela macroestrutura do calendário escolar, que ao mesmo tempo em que engendra um modo de aprender com data marcada, produz o fracasso escolar e, por conseguinte, os fracassados.

Desta forma, a inclusão de computadores para inovar nesse meio é extremamente necessária, tendo em vista o caráter facilitador relacionado ao uso desses recursos tanto para alunos quanto para professores. As facilidades como a mobilidade e a comunicação otimizada são sentidos por todos, agilizando processos que, ao modelo tradicional, são mais lentos e demorados – isto é, o professor pode passar exercícios para a turma rapidamente, responder dúvidas, auxiliar os alunos e eles também podem ter contato com o professor de forma rápida e latente, sem que seja necessário ir à escola ou contatar o professor de maneira presencial.

Levando em consideração que nos encontramos em uma época na qual os sujeitos estão vivendo *tempos cada vez mais líquidos*², é extremamente necessário repensar a educação e a cultura digital, principalmente no que tange ao ensinar e aprender. De acordo com Lopes e Schlemmer (2014), esse ato pode ser definido como:

Falar sobre o aprender e o ensinar na cultura digital significa considerar o momento histórico e social no qual os sujeitos vivem e convivem, bem como

² “Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada — ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis — não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida.” (Bauman, 2009)

compreender as tecnologias que fazem parte do seu viver e do seu conviver, que significados se atribuem a elas e o que isso muda na forma como se relacionam com a informação, como se comunicam, interagem, constroem conhecimento, como, enfim, aprendem. Analisando-se esse contexto, é possível observar de que modo as diferentes TDs, associadas às redes de telecomunicação, estão contribuindo para o surgimento de novas formas de pensar, de se relacionar e, conseqüentemente, de se estabelecerem relações para conhecer o mundo.

Sendo assim, é preciso pensar em propostas que envolvam o uso das tecnologias digitais, de forma a dar novos sentidos às práticas pedagógicas que incentive os estudantes a aprender.

2.2 Formação integral do sujeito

A formação integral do sujeito se dá, no contexto brasileiro, por meio de políticas e estudos relacionados à ampliação do tempo que se passa na escola, isto é, entendem a formação integral como passar o dia inteiro na escola, por exemplo, o que não é a realidade – apesar de tratarem essas particularidades como sinônimas. Outro termo muito confundido com a formação integral é o de tempo integral como eficácia devido ao tempo de ensino, o que também não procede, tendo em vista que a formação integral não diz respeito ao tempo que se dedica estudando e sim ao indivíduo se formar como ser pensante para a sociedade, a partir do caráter educativo a qual ele pertence.

De acordo com o PEC (2016, p.37) da Rede Jesuíta de Educação pode-se definir a educação integral como:

(25) A proposta pedagógica dos Colégios Jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida, trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir, autonomamente, na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres comprometidos, compassivos, competentes e críticos.

A Companhia de Jesus (1998, p.25) descreve a formação integral como o “desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo”. Na perspectiva da educação Jesuítica, Deus é especialmente revelado na pessoa humana, o homem criado imagem e semelhança Dele, para que se realizem e se desenvolvem integralmente. Investigar o significado da vida humana, nos leva à admiração e ao mistério divino, que está em todos nós. Tendo

como base a importância de valores como a justiça, a solidariedade, a misericórdia e o amor.

Sendo assim, a formação integral do sujeito numa obra educacional da Companhia de Jesus, dirige-se a toda pessoa e capacitá-los não apenas no desenvolvimento de sua inteligência, mas na formação plena do ser humano: cognitiva, afetiva, ética, comunitária, social e espiritual.

Dessa maneira, de acordo com Mauricio (2009), a educação integral “reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto.” Isto é, o intelecto está a andar junto com o corpo, que consequentemente anda junto com a mente e estes devem existir para auxiliar o indivíduo a conseguir alcançar o que almeja.

Assim, a educação integral deve garantir a formação do sujeito em sua totalidade. De acordo com Guará (2016, p.6), “A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação.” Dessa forma, o autor ressalta que “agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade”, isto é, sendo o homem um ser multidimensional, a educação deve seguir o mesmo passo e deve responder a toda essa multidimensionalidade na qual o ser humano está incluído, a fim de caminhar para o aperfeiçoamento humano, como forma de um caminho que deve ser seguido por parte de todos os indivíduos.

Uma educação integrada se preocupa com a “formação da pessoa toda e para toda a vida” (PPP, p.13). O estudante deixa de ser apenas um receptáculo para informações e conjuntos de habilidade específicas; Em vez disso, ele passa a ser elevado à condição de sujeito ativo, reflexivo, crítico, pesquisador e, acima de tudo, líder em serviço para um mundo mais justo e humano: capaz de se colocar no lugar do outro, acolher o diferente, comprometido com a preservação da vida em seu sentido mais profundo, socialmente justo e equilibrado, com uma maior consciência de conduta e agente transformador da sociedade.

2.3 Tecnologias digitais na formação integral do sujeito

A vida das sociedades contemporâneas tem sido extremamente alterada pelas tecnologias digitais, isso é um fato cotidiano. “Novas e surpreendentes tecnologias da informação e da comunicação têm estreitado as distâncias e possibilitado a cocriação, apropriação e disseminação de conhecimentos” (PEC, p. 38, n 26, 2014).

Durante muito tempo, a aprendizagem esteve associada a ouvir para aprender. Ao longo dos anos, estamos caminhando para a compreensão de que a escola com alunos passivos e em silêncio sufoca a criatividade e a vontade de aprender, exigindo, dessa forma, que a escola não seja mera transmissora de conhecimento, mas um ambiente estimulante, que valoriza a invenção e a descoberta, que promova trocas de experiências, de afetividade e desenvolva o pensamento crítico reflexivo.

O desafio é buscar uma escola que modifique seus espaços e tempos, inserindo novas tecnologias, arriscando propostas de currículos mais inovadores; uma escola onde o ensino não fica submisso a conteúdos descritivos. O saber é dinâmico e ultrapassa o aparente. (PEC 28, p.39)

A incorporação das mídias sociais nos processos educativos permite a promoção de uma revolução metodológica nos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo, assim, para que a escola seja um espaço mais eficaz na construção significativa do conhecimento e ambiente de qualificação dos estudantes no uso das mídias sociais.

Quando está em contato direto com o mundo ‘*online*’, o estudante, muitas vezes, vivencia certo fascínio e esse contato com essa quantidade bem mais ampla de possibilidades traz questões que levam esse estudante a precisar ter um olhar mais atento ao que acessar, ao que consumir, a uma leitura crítica, ou seja, separar o conteúdo que é positivo do que é negativo.

A educação integral vislumbra um processo educativo cujo paradigma supere a visão racionalista vigente e nos impulse na renovação dos currículos, nesse sentido o uso educacional das tecnologias digitais traz a promoção da (PEC 41, p. 49):

41 (...) aprendizagem que capacite o aluno a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida e possibilite o desenvolvimento dos talentos

individuais e coletivos. A garantia de aprendizagem integral exige da escola, hoje, a compreensão de que o contexto mudou, os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades.

A Companhia de Jesus (1998, p.25) propõe “um estudo atento e crítico da tecnologia, juntamente com as ciências físicas e sociais, ao mesmo tempo em que acentua os estudos humanísticos tradicionais, que são essenciais para a compreensão da pessoa humana.”

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram consultados o PEC (Projeto Educativo Comum), bem como outros referenciais bibliográficos, posteriormente elencados.

A pesquisa aqui citada foi realizada no 2º trimestre de 2018, com os professores do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio dos Jesuítas, por meio de questionário *on-line*, disponibilizado na plataforma *Moodle*, no período de 11 a 14 de julho de 2018, com o objetivo de identificar as formas de diversificar e de enriquecer as situações de aprendizagem que os professores desenvolvem com os estudantes, verificando se esses recursos são usados em sua plenitude em vista da diversidade de atividades que podem oferecer, bem como a “renovação dos currículos e dos modos de ensinar, assumindo de forma mais explícita que, na perspectiva da educação integral, aprende a pessoa toda, e não apenas a sua dimensão intelectual” (PEC 34).

Como metodologia para desenvolvimento deste estudo, pretendeu-se fazer uma pesquisa qualitativa, de forma investigativa e teórica, visando à análise da realidade atual da escola no uso das tecnologias digitais na educação para obtenção de dados sobre as principais resistências apresentadas e as possíveis alternativas para superá-las.

A metodologia baseia-se em uma variedade de parâmetros a partir da qual se viabiliza a realização de pesquisa científica de modo organizado, bem delimitado e criterioso, gerando soluções para os problemas levantados, hipóteses confirmadas/refutadas e objetivos sólidos, pertinentes e que se adequem ao estado da questão em que o problema se insere (FONSECA, 2002).

Conforme Severino (2002, p. 57), a metodologia consiste em:

Um conjunto de métodos ou caminhos percorridos na busca do conhecimento, sendo assim, a pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos fundamentados no raciocínio lógico, objetivando encontrar soluções para problemas propostos, mediante utilização de métodos científicos.

Devido à natureza da proposta que ora se apresenta, recorrer-se-á metodologicamente à revisão bibliográfica para a promoção de um estudo básico exploratório e qualitativo. O processo de geração de conhecimentos novos, compreendidos como úteis para o avançar científico, segundo Gerhardt e Silveira (2009), apontam para uma direção da tipologia objetiva, gerando conhecimentos novos, sendo esses embasados, sempre, em anteriores realizações que envolvam a verdade e os interesses universais.

Gil (2007), ao se debruçar a respeito da pesquisa de cunho exploratório, determina que estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Goldenberg (1997) determina que, na pesquisa qualitativa, “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.”.

Günther (2006, p. 202) define a pesquisa qualitativa como sendo a “primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Uma segunda característica geral é a construção da realidade.”.

Com base na pesquisa realizada com os discentes do Colégio, será possível desenvolver ações metodológicas que incentivem e auxiliem os educadores em suas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias como ferramenta para favorecer a aprendizagem integral dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não faltam indicadores educacionais para avaliar a qualidade da educação nos âmbitos nacional e internacional. E os resultados não têm sido positivos. No

ranking do PISA de 2015, o Brasil ocupou a 63ª posição na área de Ciências entre 70 países; no “Relatório Sobre o Capital Humano” de 2016, estudo do Fórum Econômico Mundial que avalia condições para o desenvolvimento pessoal e profissional, ficamos em 83º lugar entre 130 países. Há ainda muitos outros indicadores desfavoráveis. Mas quais mudanças são necessárias para mudar esse cenário?

A pesquisa, aqui realizada, cujos resultados estão em anexo traz informações essenciais para o nosso conhecimento a respeito desse cenário, nem que seja parcialmente. Analisando os dados da pesquisa a respeito da formação dos entrevistados, podemos perceber que 75% dos professores possuem pós-graduação, enquanto uma pequena minoria de 7,14% possui apenas o nível superior completo. Também é uma minoria que possui mestrado, com 17,86%.

Na questão: “**O que você espera com o uso da tecnologia na educação?**”, muitas inquietações surgiram.

Em todas as respostas, como se pode perceber, há uma unanimidade quando se identifica a tecnologia como auxiliar na melhoria da qualidade educacional, aproximando o estudante de sua aprendizagem de uma forma mais atualizada, bem mais conexa. Apesar dos professores perceberem a importância e a necessidade, alguns ainda não utilizam esse recurso com a sua potencialidade total, como uma mediação.

Na pergunta: “**Como você classificaria a importância da utilização dos suportes tecnológicos em sua metodologia de ensino?**”, foram obtidas como respostas, em sua grande maioria (75%) como muito relevante e para uma minoria (25%), relevante.

Alguns professores já percebem que exercem um papel bastante ativo na condução de cursos e de disciplinas *on-line*. Para tanto, é importante que eles, além de dominarem o conteúdo específico da área em que atua, promovam situações de reflexão e aprofundamento (presença cognitiva). Além disso, os professores devem ser dinâmicos, gerenciar relações interpessoais e promover a inclusão dos estudantes na turma (presença social).

Quando questionados “**Como você, professor, utiliza a tecnologia em suas aulas?**”, foram obtidas as respostas das mais variadas. Muitos dos professores conhecem e utilizam alguns aplicativos e plataformas. Aparentemente, não utilizam outros recursos, sem serem aqueles disponibilizados pelo Colégio.

O conhecimento das ferramentas necessárias, como computador e recursos disponíveis no AVA (ambiente virtual de aprendizagem), é fundamental para a prática escolar; a partir desse conhecimento, o professor pode auxiliar o estudante a estabelecer conexões e otimizar os recursos disponibilizados (presença de ensino).

Na questão “**Quais os desafios encontrados por você e seus colegas para lidarem com essa tecnologia?**”, muitos acreditam que a falta de capacitação do profissional é o maior desafio. Apenas um entrevistado não vê desafio na utilização. Há um entrevistado que coloca como desafiadora a participação comprometida do estudante, como momento de aprendizagem. Alguns encontram o desafio em aliar o planejamento ao uso correto da tecnologia.

O grande desafio é o como fazer, como agir, como ser agente e permitir que os discentes também o sejam e que não se trata de um novo professor que apenas usa a tecnologia, mas de uma nova postura e de novas competências.

O professor na utilização das tecnologias assume um papel de parceiro e orientador e deve atuar de forma dinâmica e proativa, criando estratégias para atingir o estudante, conforme postula Belloni (2003), isso traz uma nova e, algumas vezes, assustadora postura para alguns dos professores, de acordo com algumas das respostas obtidas. Sendo assim, o conhecimento passa a ser produzido em parceria e a condução do processo não está mais em mão única e sim em uma relação bidirecional, a qual é ditada pelo ritmo do estudante.

Quando questionados a respeito: “**Você acredita que a tecnologia pode ajudar na educação integral do aluno? Por quê?**”, é unânime a relação de importância que a tecnologia tem na formação do estudante, mas apenas um dos questionados relacionou à educação integral, no sentido de garantir o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural; com o foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo e com o mundo.

Na questão: “**Quais são os principais meios digitais em que você acredita que sejam úteis para o ensino?**”, quem é professor sabe que existem inúmeras formas de expressar o pensamento e comunicar algo por meio da linguagem, e sabe também que ela pode assumir a forma escrita ou falada. O mesmo acontece no ambiente digital. Nesse questionamento, o que foi bem interessante, é que nenhum professor ousou mencionar as ferramentas digitais como redes sociais, os *blogs*, e-

mails ou *Google Drive*. Aqui fica a dúvida, seria puro desconhecimento, falta de domínio ou simplesmente preconceito?

Respondendo à questão: **“Você conhece alguma prática ou projeto com uso de tecnologias que gostaria de utilizar em sala de aula?”**, 60,71% não conhecem nenhuma prática ou projeto para sala de aula enquanto 39,29% conhecem. Ao descreverem, a maioria dos professores mencionou recursos tecnológicos e não projetos ou práticas. Talvez por não os vincularem aos processos de ensino e de aprendizagem.

Respondendo à questão: **“Você já realiza alguma prática pedagógica com o subsídio das tecnologias em sala de aula?”**, Sim, frequentemente foi a resposta de 50% dos professores. Sim, eventualmente, foi a resposta de 46,43% dos professores. Nunca, 3,57%. Percebe-se ainda que há uma boa porcentagem de professores que não empregam constantemente o benefício das tecnologias digitais na aprendizagem, apesar de possuírem tais recursos.

Respondendo à questão: **“Você recebeu algum tipo de capacitação na sua formação universitária para utilizar as novas mídias?”**, 32,14% dos entrevistados recebeu e a grande maioria dos professores, 67,86%, não recebeu. Referindo-se ao setor educativo e à formação de professores, (NÓVOA, 1995, p.26) afirma: *“aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão”*. Esta preocupação do autor é muito pertinente e, de acordo com os dados coletados na pesquisa, é bastante relevante.

Respondendo à questão: **“Você recebeu algum tipo de capacitação no seu ambiente de trabalho para utilizar as novas mídias?”**, 81,48% dos professores conseguiu ter algum tipo de capacitação, ou seja, a grande maioria. Alguns professores, 18,52% afirmam não ter recebido formação, porém, fica mais uma dúvida, não receberam formação ou não participaram das atividades oferecidas? Além de motivar o uso da tecnologia entre esses profissionais, a equipe da Tecnologia de Informática Pedagógica auxilia os professores como empregá-la da melhor maneira possível, oferecendo capacitações, acompanhando os professores nas atividades para deixá-los mais seguros com o uso dos novos recursos no dia a dia e em momentos de capacitações específicas para os professores nas Formações Permanentes, por isso surgiu essa dúvida.

Respondendo à questão: **“A escola motiva os alunos a utilizarem a tecnologia como recurso de estudo?”**, as respostas foram unânimes, 100% dos

professores afirmam o incentivo do Colégio por meio de vários recursos e práticas citadas no resultado da pesquisa em anexo. Com a geração já nascida e criada em um mundo dominado pela tecnologia, é difícil imaginar que possa haver qualquer tipo de resistência por parte dos estudantes na apropriação da tecnologia em sua educação. Os motivos por trás da introdução das ferramentas tecnológicas, bem como os objetivos de cada uma delas, são sempre bem conhecidos pelos estudantes, e a atitude esperada deles em relação a isso é ser sempre clara e lembrada quando necessário.

Respondendo à pergunta: **“Quais oficinas de tecnologia digitais você gostaria de participar?”**, esse questionamento traz uma oportunidade aos professores de se colocarem dentro das dificuldades pessoais de cada um, podendo vir a saná-las. Dentre as opções sugeridas, a criação e a produção de recursos didáticos com o uso das tecnologias digitais alcançou 85,19%.

Quando questionados a respeito: **“Por fim, você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno seria facilitada? Justifique.”**, dentre as respostas apresentadas, todas também foram unânimes quanto à melhoria da comunicação entre o professor e o estudante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje vivemos em uma sociedade de grandes fluxos de informação, hiperconectada e, de acordo com o professor da USP, José Morán (2015), baseada em três tipos de competências: a cognitiva, a pessoal e a social. A educação formal parece que já não cumpre seu papel e, com isso, ganha características híbridas. Os currículos, as tecnologias educacionais, os espaços e a didática dos professores precisam ser revistos. Temos uma mistura entre o ambiente físico (sala de aula) e os ambientes virtuais, as fronteiras estão cada vez mais invisíveis; os projetos ganham força nos currículos numa tentativa de romper com as práticas pedagógicas repetitivas e desconectadas do cotidiano e dos problemas sociais. Esses marcadores contemporâneos estão em voga porque os estudantes não aceitam mais modelos verticais, conteúdos fragmentados e sem sentido, eles querem horizontalidade, contextualizar e compreender o mundo.

Uma vez que a proposta pedagógica dos colégios da Rede Jesuítas de Educação está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida, o que nos

desafia a “reorientar nossas práticas e buscar novos caminhos. Uma vez que os desafios do contexto atual são grandes” (PEC 13, p.29) é preciso inovar, para atingir esse novo perfil de estudantes, com acesso a dispositivos móveis de última geração, que quer aprender tudo muito rápido e sem paciência para as intermináveis aulas, muitas vezes consideradas por eles como chatas e monótonas. Com o auxílio das tecnologias digitais, pode-se oferecer aos estudantes uma educação mais dinâmica e envolvente que garanta o interesse dos estudantes no método de aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário revisar os espaços e o tempo da formação dos educadores, de forma a prepará-los para esse novo tempo e os novos sujeitos educacionais.

A pesquisa nos mostra que todos os educadores do Colégio dos Jesuítas percebem a importância do uso das tecnologias digitais na educação, mas são poucos os que realmente procuram incorporá-las em suas práticas, muitas vezes, por não saberem como utilizar esses recursos para dinamizar suas aulas, envolver os estudantes e desenvolver as habilidades e competências necessárias no contexto de mundo atual. Ainda se faz “mais do mesmo”.

Diante desse contexto, faz-se necessário repensarmos a formação continuada dos educadores. Não basta ensinar a ferramenta para o professor, é preciso capacitá-lo para sua utilização na aprendizagem integral do estudante, por meio de uma abordagem mais dinâmica e envolvente. Só assim eles serão capazes de enxergar as potencialidades das tecnologias na educação.

Por fim, não dá para resistir às mudanças, precisamos incorporá-las, sem desconstruir nossa história; caminhamos para o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e esta pesquisa é mais uma prova dessa necessidade real.

UNIVERSITY OF RIO DOS SINOS - UNISINOS
ACADEMIC RESEARCH AND POST-GRADUATION UNIT
COURSE OF SPECIALIZATION IN EAD JESUIT EDUCATION: INTEGRAL
LEARNING, SUBJECT AND CONTEMPORANEITY.

Abstract: The present work aims to provide a descriptive and practical-theoretical study about integral learning, subject and contemporaneity, taking into account the bias of Jesuit education and digital technologies that can contribute to a comprehensive education. The aim of this study is to discuss integral education and technologies in the classroom and its benefits for teachers and teachers involved, given that this is a practice most recently in the educational spectrum and has much to add in the lives of citizens. To that end, the studies of LOPES (2012), PRETTO & RICCIO (2010), LOPES & SCHMELLER (2014), among others, were used as theoretical support to reach an opinion. Taking into account these theoretical studies, a qualitative exploratory research was carried out with some teachers of “Colégio dos Jesuítas”. The aim of the research was to identify the challenges which could be found due to the use of digital technologies within their classroom practices. With the study, it was evidenced that the benefits of the use of digital technologies as a way of promoting actions for a more committed education are indeed important for the educational scope, being extremely important that there is a study on the case. In addition, digital education makes it possible for students to enjoy the benefits of comprehensive education by articulating the current environment in which the student lives, that is, the digital environment through the use of computers, tablets, cell phones, among others, with the school environment, which uses these resources to promote education and empathy for teaching by these students. The analyzed data suggests that the educators are aware of the importance of the use of digital technology in education, however, there are only a few who seek to incorporate it to their daily practice in the classroom.

Keywords: Learning; subject; contemporaneity; Technology; Education.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância – Versão Preliminar. 2007. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2007
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>> acesso em 19/08/2018
- COLÉGIO DOS JESUÍTAS (Minas Gerais). Rede Jesuíta de Educação. **Projeto Político-Pedagógico**. Juiz de Fora. 2017. 48 p.
- COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia e Jesus**. Edições Loyola. São Paulo, SP, 1998, p. 24-27.
- Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS Nº 184 – Ano 11 – Brasília, 04 de Outubro de 2017, disponível em http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITARIO/scs/decos/Informativo_2017/184_Informativo_da_Secretaria_de_Com%C3%A9rcio_e_Servi%C3%A7o_2017.pdf, Acesso em 08 de Julho de 2018.
- FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. **TDIC como mediadorado processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. ÁGORA, Florianópolis, 2015, p. 108
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição revisada. São Paulo: Atlas, 2007. GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 13ª edição revisada. Rio de Janeiro: Record, 1997. GÜNTHER, H. "Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?". In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.
- LOPES, D. Q. ; SCHLEMMER, Eliane . **A cultura digital nas escolas: Para além da questão do acesso às tecnologias digitais**. In: Jean Segata; Maria Elisa Máximo; Maria José Baldessar. (Org.). Olhares sobre a cibercultura. 1ed. Florianópolis: CCE/UFSC, 2012, v. 1, p. 155-167.
- MAURICIO, L. V. **Políticas públicas, tempo, escola**. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 53-68
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações

jovens. Vol. II. UEPG, 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran>> acesso em 20/08/2018

NICOLAV, VANESSA. **Educação, tecnologias e novas aprendizagens**. Educação & participação, 2015. Disponível em <https://educacaoeparticipacao.org.br/acontece/educacao-tecnologia-e-novas-aprendizagens/>. Acessado em 19 de agosto de 2018.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

PRETTO, Nelson de Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais**. Educar. Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a10n37>. Acesso em: 07 de Julho de 2018.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. [S.l.]: Cortez editora, 2017.

ZYGMUNT, BAUMAN. **VIVEMOS EM TEMPOS LÍQUIDOS. NADA É PARA DURAR**, 2009. Disponível em https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/. Acessado em 11 de agosto de 2018.

ANEXO A – PROBLEMATIZAÇÃO

Tecnologias digitais e a formação integral do sujeito

Problema 1 - Tecnologias digitais

Qual o impacto das novas tecnologias na forma de ensinar?

Quais os desafios encontrados para lidar com essas tecnologias?

Problema 2 - A formação integral do sujeito

A tecnologia pode ajudar na educação integral do aluno?

De que forma?

Sabendo-se que os jovens de hoje não se sentem engajados por um ensino tradicional, por uma questão cultural, pois fazem parte da geração de nativos digitais, nasceram e vivem com o uso intenso de tecnologias, quais os principais meios digitais em que o professor acredita que sejam úteis para o ensino?

Questionário

O que você espera com o uso da tecnologia na educação?

Como você classificaria a importância da utilização dos suportes tecnológicos em sua metodologia de ensino?

Como você, professor, utiliza a tecnologia em suas aulas?

Quais os desafios encontrados por você e seus colegas para lidarem com essa tecnologia?

Você acredita que a tecnologia pode ajudar na educação integral do aluno? Por quê?

Quais são os principais meios digitais em que você acredita que sejam úteis para o ensino?

Você conhece alguma prática ou projeto com uso de tecnologias que gostaria de utilizar em sala de aula?

Se sim, qual?

Você já realiza alguma prática pedagógica com o subsídio das tecnologias em sala de aula?

Você recebeu algum tipo de capacitação na sua formação universitária para utilizar as novas mídias?

Você recebeu algum tipo de capacitação no seu ambiente de trabalho para utilizar as novas mídias?

A escola motiva os alunos a utilizarem a tecnologia como recurso de estudo?

Se sim, como?

Quais oficinas de tecnologia digitais você gostaria de participar?

Se outros, quais?

Por fim, você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno seria facilitada? Justifique.

ANEXO B – DADOS DA PESQUISA

Qual a sua escolaridade?	
Superior completo	2 (7,14 %)
Pós-graduação	21 (75,00 %)
Mestrado	5 (17,86 %)
Doutorado	0
Pós-doutorado	0

O que você espera com o uso da tecnologia na educação?
Uma diversidade nas minhas aulas, assim podendo atingir o aluno por mais de um caminho, talvez hoje o mais interessante.
A tecnologia faz parte do dia a dia dos alunos. E isso impacta diretamente na relação professor e aluno. Usada de modo contextualizado, ela é capaz de aproximar a rotina em sala de aula daquilo com que os alunos já estão acostumados na vida real, estreitando o relacionamento entre professor e aluno, que passam a compartilhar da mesma realidade.
Espero que ajude muito no processo de ensino/aprendizagem.
Espero conseguir maior envolvimento dos alunos com o conteúdo a ser trabalhado permitindo a construção do conhecimento. Essa geração de alunos possuem maior acesso e interesse nas tecnologias, é algo próximo deles, então usando-as como ferramenta pedagógica podemos motiva-los a aprendizagem.
Acredito que o uso da tecnologia deva ajudar ao educando no estudo interativo dos conteúdos trabalhados em sala de aula. A tecnologia pode tornar mais prazerosa e eficaz a aprendizagem do aluno, em função de sua postura mais participativa no processo .
O uso da tecnologia faz parte da vida das novas gerações fora da sala de aula e, por isso, a sua aplicação em benefício da educação pode ser considerada um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas.
Aprimorar o aprendizado, apresentando ferramentas mais interessantes para os alunos.
Vivemos na cultura digital, ou seja, com o passar dos anos, mudamos nossos costumes, práticas, modo de proceder, entre outras coisas, e tudo isso apropriando cada vez mais as tecnologias digitais em nossa vida. O uso dessas tecnologias são essenciais para que possamos ter qualidade em nosso trabalho e para o melhor aprendizado de nossos estudantes.
Um aprendizado diferenciado inovador em que os alunos possam interagir de maneira mais intensa.
Tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, fazer com que a linguagem digital seja uma ferramenta positiva pra o desenvolvimento do ensino e aprendizagens. As crianças que atendemos são natos nesse universo tecnológico... essa linguagem digital faz parte do cotidiano deles. Utilizar as TICs nas salas de aula promove uma aproximação necessária e essencial nos dias de hoje, entre alunos e professores para a realização de uma educação de qualidade.
Espero que venha somar aos alunos e professores como um.meio facilitador para transmitir o conhecimento.

Espero que seja uma ferramenta para acrescentar qualidade ao processo de ensino aprendizagem, oferecendo novas possibilidades e estímulos aos alunos.
Eu espero que, através do uso das ferramentas, consigamos nos aproximar mais ainda dos alunos. As várias tecnologias nos surpreendem e também nos assustam, pois somos de outra geração, mas podemos aprender e dividir mais ainda nossos conhecimentos.
Qualificação da educação, alunos mais motivados.
A tecnologia sempre foi uma grande aliada no que diz respeito à construção do conhecimento. Os estudantes a utilizam cada vez mais em seu cotidiano e ao utilizá-la também na educação, conseguimos uma interação que proporciona desafios, elaboração de resolução de problemas e principalmente conseguimos colocar o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem.
Estar mais inserida no mundo dos estudantes, visto que eles se interessam cada vez mais pela tecnologia e menos pelo formato de aulas que temos tido até então.
Melhorar entendimento, acesso e qualidade de aulas e ensino para alunos.
Espero que o uso de tecnologias deixem as aulas mais atraentes auxiliando na mediação eficiente do conhecimento, ajudando a otimizar o tempo em sala de aula e estimulando a participação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento.
Espero que com a tecnologia possamos incentivar e empolgar os alunos.
Transformar o nosso dia a dia ajudando na educação integral do aluno.
Espero o aprimoramento de nossas práticas pedagógicas e a facilidades de comunicação e cruzamento de informações dentro do colégio.
Que a tecnologia seja um instrumento para que as aulas se tornem mais dinâmicas e atrativas e, conseqüentemente, que o aprendizado seja mais efetivo.
Espero obter uma forma mais atual e interativa que contribua na aprendizagem dos alunos.
Espero que as tecnologias na educação possam ser mais uma ferramenta metodológica com o objetivo de significar os processos de ensino e de aprendizagem.
Um recurso que acrescente na aprendizagem da criança, aumente sua criatividade e curiosidade em aprender.
Reduzir o abismo entre a atualidade e o modo arcaico de ensino
O uso da tecnologia em sala de aula aproxima os alunos e professores, agiliza as atividades desenvolvidas no dia a dia e desperta a curiosidade, proporcionando maior interesse nos alunos.
Melhorar minhas aulas, tornando-as mais atrativas.

Como você classificaria a importância da utilização dos suportes tecnológicos em sua metodologia de ensino?

Muito relevante	21 (75,00 %)
Relevante	7 (25,00 %)
Indiferente	0
Pouco relevante	0
Irrelevante	0

Como você, professor, utiliza a tecnologia em suas aulas?
Atualmente, somente moodle
Pesquisas, trabalhos no laboratório de informática. Atividades no Moodle. Filmes, documentários e vídeos no Auditório. Áudios, vídeos e data-show em sala de aula.
Utilizo programas como o geogebra, plotfunção e o power point para notas de aulas.
Com ferramentas que estão disponíveis no momento: salas de informática, Moodle e Plataforma Mangahigh.
Computador, jogos.
Atualmente, utilizo plataformas como o moodle e o Mangahigh
Mangahigh e plataforma Moodle.
Utilizo por meio de datashow com vídeos e slides; pesquisas rápidas utilizando o celular; o Moodle para realização de atividades e diversificadas.
Datashow, Games (Plataforma Mangahigh), Plataformas de aprendizagem, áudios, vídeos...
Através de recursos como o MangaHigh, Plataforma Moodle, Data Show, laboratório de Informática.
Apresento vídeos em sala, monto exercícios e provas nos aplicativos que a escola disponibiliza.
Através de recursos da plataforma Moodle e o projetor da sala de aula.
Através das propostas de trabalho, como um recurso, um aprofundamento, para pesquisas.
Uso como um suporte/complemento para trabalhar e/ou fixar os conteúdos.
Utilizo em sala o recurso multimídia, laboratório de informática para aplicação de simulados e alguns exercícios.
Como forma de colaborar, criar, comunicar, informar, compartilhar, formar redes, ensinar e aprender por meio de Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC).
Para realizar estudos e pesquisas para planejamentos de aulas e atividades. A escola dispõe da plataforma Mangarigh que é muito apreciada pelas crianças e tornam as aulas de Matemática mais interessantes, além disso, está disponível o Laboratório de Informática para realizarmos com os alunos pesquisas e atividades de todas as disciplinas.
Utilizo vídeos para introduzir ou fixar um conteúdo. Disponibilizo material para auxiliar a compreensão do conteúdo na plataforma moodle. Utilizo plataforma de aprendizagem baseada em jogos para fazer quizzes sobre o conteúdo.
Utilizo tecnologias nas aulas em vídeos educativos, motivacionais, para passar informações e conteúdos importantes através do Moodle
Às vezes.
Frente aos pensamentos numéricos, aritméticos e algébricos utilizo o Mangahigh. Já para o pensamento geométrico são utilizados softwares de geometria dinâmica, dentre eles o mais utilizado é o Geogebra.
A utilização da tecnologia em minhas aulas está baseada em utilização de projetor para projeção de vídeos, apresentações, perguntas; utilização das plataformas moodle e approva para confecção de exercícios e simulados.
Através de vídeos aulas, documentários, uso do laboratório de informática.
Eu utilizo vídeos, documentários e no último trabalho sobre islamofobia, com o 7º ano do

ensino fundamental II, um grupo de alunos produziu um vídeo muito coerente e atual. Passei a utilizar o projetor interativo. Posso aprender mais e aperfeiçoar meus conhecimentos.
Tanto quanto for necessário.
Até o momento utilizo para fazer chamada, lançar conteúdos, lançar avisos e conteúdos informativos no moodle.
Por meio de vídeos e imagens, estimulando a pesquisa dos alunos na Internet, com orientação prévia. Em sites educacionais e plataformas direcionadas ao estudo de determinadas disciplinas.
Uso de datashow, pesquisas online, vídeos

Quais os desafios encontrados por você e seus colegas para lidarem com essa tecnologia?
Desafio maior é fazer o aluno entender a tecnologia como forma de instrumento para a qualidade da aula, e não como momento de lazer
Os desafios são conhecer bem as novas ferramentas de trabalho e ter um treinamento para utilizá-las.
A vida é feita de desafios. Não encontro dificuldades utilizar as tecnologias
O desafio é acoplar as novas tecnologias às suas metodologias e práticas de ensino em sala de aula.
Ainda precisamos explorar mais as possibilidades.
Cada um vê de uma maneira pessoal, eu vejo como desafio tudo que é novo. Desafio = estímulo para sair da zona de conforto.
Adequar o planejamento com o uso da tecnologia.
A minha falta de prática e conhecimento dos recursos tecnológicos, são os maiores desafios. A falta de domínio e desprendimento para mexer nos recursos tecnológicos e descobrir como funcionam e o próprio tempo para fazê-lo também são desafios.
Não acredito que tenham desafios.
Superar as limitações em relação ao uso dos recursos tecnológicos, pois atualmente os alunos dominam muito bem certas ferramentas digitais.
O professor deve procurar conhecer a tecnologia que irá utilizar. Eu não vejo problema na utilização, pois adoro novidade tecnológica. Porém, alguns professores não conseguem se adaptar às diversas ferramentas que podem ser utilizadas... muita informação e pouco treinamento.
A falta de conhecimento e prática.
Ter conhecimento aprofundado sobre as ferramentas.
Trabalhar com uma geração que domina esses recursos, enquanto nós, a utilizamos esporadicamente.
Não tenho muito conhecimento nem tempo para pesquisar como utilizá-lo.

<p>Certamente é desafiador, pois não se trata de utilizar as tecnologias como simples ferramentas com as quais modernizamos a prática pedagógica e, sim, de compreender que elas passam a constituir-se currículo e a reestruturar as formas de ensinar e de aprender. Os recursos digitais imprimem novas marcas à prática pedagógica para além de quadro e giz. E aprender nesse novo contexto ocorre por outras formas e novos propósitos, pois podemos dispor de materiais em formatos diversificados para também diversificar e enriquecer as situações de aprendizagem que desenvolvemos com nossos estudantes.</p>
<p>Nosso planejamento contempla utilizarmos, frequentemente, a plataforma Mangahigh com as crianças e fazemos isso sem dificuldade. Temos visto o envolvimento das crianças e isso é muito positivo. O desafio é atrelar o planejamento às TICs. Temos conversado sobre como realizar esse processo, compartilhando experiências e realizando pesquisas buscando assim alinhar nosso trabalho ao que a escola oferece de tecnologias.</p>
<p>Falta de domínio no uso das tecnologias(falta capacitação); O número de aulas x quantidade de conteúdos a serem trabalhado.</p>
<p>Mostrar que tem o momento certo de se usar dos meios tecnológicos, é da consciência de sua real importância para agregar ao conhecimento de maneira positiva</p>
<p>Ainda não sei, poi não me foram apresentados.</p>
<p>Os desafios são encontrados pelos educandos, pois não estão acostumados com softwares de geometria dinâmica. Mas, após explicações e uso juntamente com o professor, e também, usando em seus celulares, o novo deixa de ser uma barreira e torna-se prazeroso, principalmente por facilitar a compreensão dos objetos matemáticos. Um desafio por mim enfrentado refere-se ao currículo de matemática, uma vez que muitos objetos matemáticos contemplados nos livros didáticos e na BNCC, não tem ainda recursos tecnológicos desenvolvidos.</p>
<p>O grande desafio de lidar com as tecnologias muitas vezes se baseia na insegurança durante o planejamento das atividades e também no tempo necessário para elaboração dos recursos.</p>
<p>A falta de capacitação.</p>
<p>Nem sempre é amistoso a relação do profissional da educação com as tecnologias. Estamos envelhecendo e o mundo se tornando mais tecnológico. acredito que muitos profissionais tem mais medo do que tudo em relação ao novo, medo de ser desafiado e não conseguir. É claro que vamos conseguir, somos inteligentes e capazes,. Agora, caso não queiram, o sistema mundial o engolirá.</p>
<p>Atualização e linguagem</p>
<p>O desafio se encontra no novo, porém consigo superá-lo a partir do momento que tomo conhecimento das formas de utilização e conforme vou praticando. Certo de que tudo que é novo requer uma ruptura do velho, porém sem descartá-lo, apenas somar novas ideias contribuindo para a formação do aluno.</p>
<p>Não ter, ainda, a maioria desses recursos dentro da sala de aula. É preciso agendar um horário específico para ter acesso à maioria dos equipamentos.. O ideal seria utilizá-los imediatamente nos momentos em que as situações acontecem, no horário em que a aula está sendo ministrada.</p>
<p>Ter uma capacitação melhor</p>
<p>Você acredita que a tecnologia pode ajudar na educação integral do aluno? Por quê?</p>

Sim. A atualidade é totalmente tecnológica. Os avanços são eminentes e a escola e o professor devem se adequar à realidade e à linguagem do aluno.
Sim. Nos dias atuais é essencial o uso da tecnologia como ferramenta de trabalho.
Um dos grandes benefícios do uso da tecnologia em sala de aula é aumentar o foco dos estudantes e prender sua atenção. As ferramentas de tecnologias elevam aumentam o interesse do aluno, que acaba ficando mais atraído e desenvolvendo maior foco e atenção.
Acredito que sim. Porque o aluno se torna mais protagonista e atualizado ao mundo no seu aprendizado.
Sim. Uma vez que a educação prepara os estudantes para vida, e as tecnologias fazem parte da sociedade, é preciso que os estudantes tenham contato. Além disso são uma forma de estimular e abrir novas possibilidades de aprendizagem.
Sim, pois a tecnologia faz parte do seu dia-a-dia.
Sim, pois ela tem um papel fundamental no sentido de promover uma aprendizagem que contribua para o desenvolvimento dos alunos.
Acredito que as tecnologias podem ser recursos aliados e positivo para a educação, pois já que não existe a possibilidade de excluí-las de nossas vidas, podemos orientar e conduzir o uso desses recursos de tal maneira que não se perca o contato humano e nem a aprendizagem.
Tenho certeza! O aluno precisa estar preparado para a vida, assim como fala o PEC "... trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos".
Sim. Porque com o uso da tecnologia o estudo se torna mais proveitoso, tornando-o mais atraente para o aluno e fazendo com que este adote uma postura mais participativa.
Sim, pois é mais uma ferramenta que auxilia o entendimento da matéria e ainda é interessante para os alunos, que hoje são muito tecnológicos.
Sim. As alunos desta geração precisam de uma aula mais dinâmica e como a tecnologia está presente no dia a dia deles, ela passa a ser um recurso indispensável.
sim, pois no mundo globalizado que estamos, o aluno adquire uma aprendizagem mais significativa através de sua zona de interesse aprofundando seus conhecimentos.
Sim, pois o nosso público atual faz parte de uma geração que domina a tecnologia e gosta de utilizá-la. Logo, para "atingirmos" esses alunos, nada melhor do que fazer uso de recursos que se aproximam da realidade deles.
Sim. Pois, em nosso contexto atual, ela faz parte da vida de nossos alunos. E através da tecnologia podemos fazer com que o conhecimento chegue de forma mais rápida.
Acredito, a partir do momento em que a tecnologia passe a permear a cultura da escola e seja assimilada como mediadora das novas relações de aprendizagem, promovendo também a inclusão digital da comunidade escolar. Assim, insere-se na sala de aula recursos que são, também, formadores e desenvolvedores de competências para vivermos num mundo cada vez, essencialmente, mais digital.
Acredito que a tecnologia é uma das linguagens essenciais para a formação integral do aluno. Como disse anteriormente, trata se de uma geração que nasceu em meio a está tecnologia, São chamados de Nativos digitais. Assim,o não uso das tecnologias como ferramenta de trabalho inibe a formação integral do aluno.
Acredito sim, pois proporciona às crianças ferramentas para uma mudança social uma vez que permite aos mesmos estarem no centro do processo de ensino-aprendizagem. Possibilitando ao aluno uma visão geral dos problemas de sua realidade para que aprendam

a buscar soluções eticamente responsáveis utilizando as tecnologias.
Sim, porque através dela podemos construir e conduzir de maneira criativa e significativa um ambiente qualificado para os estudantes utilizarem mídias sociais, Internet, várias formas de se comunicar e adquirir conhecimentos transpondo os limites de sala de aula.
Sim. Pois o mundo de hoje é tecnológico. Todos temos, de alguma forma, ligação com a tecnologia, assim, não seria diferente com a geração que já nasceu mexendo em celulares e tablets. O que nos falta ainda, é usar a tecnologia a nosso favor.
É consenso que a atual geração já nasce imersa em um mundo cem por cento conectado. Oportunizar os alunos a construir os diversos campos do conhecimento por meio da tecnologia é mostrar outras potencialidades, inclusive que podem ser os verdadeiros protagonistas de sua trajetória acadêmica. E para isto, devemos encorajá-los a pesquisar sobre conteúdos ainda não conhecidos.
Sabemos que educação integral do estudante ocorre a partir da sua interação não somente com os conceitos abordados em sala de aula, mas principalmente do experimentar no dia a dia a existência desses conceitos em sua vida. Ao utilizar a tecnologia os educadores e os estudantes podem levantar questionamentos que levem por exemplo à resolução de problemas, à elaboração de propostas.
Sim, pois o aluno estará sendo auxiliado em seus estudos de diversas maneiras.
Acredito que a tecnologia só não substituirá o professor e o aluno. É necessária a relação humana, vital para a saúde mental dos dois. Somos um só em sala de aula. O professor terá uma função renovada, terá que ser o mediador, não digo que será subserviente ao aluno, jamais acontecerá essa relação, não pode acontecer. Mas acredito que o aluno precisará de um mediador a altura de sua vontade de aprender de formas variadas.
Sim, reconhecem a linguagem tecnológica, logo estarão mais motivados.
Sim, pois estamos vivenciando a era digital que evolui com muita velocidade. Sendo assim, nossos alunos precisam estar habituados a utilizar as tecnologias como forma de aprendizagem e a partir daí contribuir para o crescimento da sociedade.
Sim. A presença da tecnologia na vida dos alunos é intensa, é uma geração conectada ao mundo virtual. Os recursos tecnológicos irão ajudá-los no processo ensino-aprendizagem. Os professores precisam se transformar para acompanhar essa evolução.
Sim, por fazer parte do cotidiano

Quais são os principais meios digitais em que você acredita que sejam úteis para o ensino?

Aplicativos, quadro interativo, tablets, laboratório de informática e uso de celulares para fins didáticos.

Internet. som, áudio, computador, aplicativos.

softwares.

Computadores e quadro interativo.

Aplicativos.

Todos são úteis, a questão é de como será utilizado para que seja útil

Mangahigh e Moodle.

Celulares, computadores, datashow.

Tablet, Computador, Smartphones, Datashow, datashow interativo, equipamentos para audiovisual, Plataformas de aprendizagem, games, entre outros.

Aulas interativas, celulares, jogos de computador e ferramentas da internet.

Uso do celular e do computador para utilizarem os aplicativos necessários.
Quadro interativo e acesso à internet.
Internet, computadores e tablets.
Acho que as plataformas e as mídias sociais.
Telefones móveis , tabletes, computadores.
Além de equipamentos, recursos educacionais, como softwares, aplicativos, objetos de aprendizagem, etc., que possuam uma intencionalidade pedagógica.
A internet contempla a maior parte dos recursos digitais que acredito ser útil para o processo de ensino e aprendizagens. Mas também acho importante a linguagem proposta pela TV e rádio.
Internet, celular, e-book e outros.
Moodle, portal, quadro interativo, laboratório de informática, etc.
Vídeos, quadro digital, computadores.
Penso que as videos aulas são muito importantes, pois oportunizam aos educandos rever os conteúdos de forma ilimitada. Os softwares de Geometria Dinâmica facilitar a compreensão e visualização de objetos 3D, que na maioria das vezes são demonstrados em um plano 2D.
Lembrando que o professor é um dos componentes importantes nesse processo, uma vez que ele atua como facilitador, as ferramentas digitais são de grande valia para abordar os diversos assuntos de forma dinâmica e interessante que estimule a participação de todos.
Todos aqueles que possam ser úteis ao aprendizado.
Acredito que deva ter um aplicativo para a família e o aluno. Acredito na transformação social do cidadão, por exemplo, aprender a agendar suas próprias responsabilidades, fazerem slides, organizar seus horários de estudo, sem que outro profissional o faça, tirar o foco da diversão somente, muitos alunos entendem que a tecnologia é para entretenimento, sem aproximá-la da construção da educação. Acredito também que tem muitos professores que não estão prontos divulgar essa ideia, falta domínio. Precisamos de mais tempo e cursos na área, semanais. Nas aulas de história, por exemplo, já poderíamos estar visitando museus pelo mundo afora.
Internet, quadros interativos, plataformas.
A internet como meio de pesquisa; o quadro interativo; a plataforma moodle; Manga High;
Projeto / Quadro interativo / Tablets
O novo quadro interativo, plataformas e datashow...

Você conhece alguma prática ou projeto com uso de tecnologias que gostaria de utilizar em sala de aula?

Sim	11 (39,29 %)
Não	17 (60,71 %)

Se sim, qual?

Vídeos de atividades que eles já fazem na prática.
Game Learning
Videos no Moodle e a plataforma Mangahigh.
Jogos digitais, edpuzze, movemake, prezzi e sway, plickers.

Com o uso de QR CODE; projeto de cinema, com os alunos produzindo curtas; o uso de videogames, e também o aluno criando o seu game, como por exemplo o site "Faz game";... entre outros.
Acredito que deve ser bem interessante trabalhar com o quadro interativo, para tornar as aulas mais dinâmicas e interagir com todos os alunos.
<p>* Projeto da SAMSUNG https://www.samsung.com.br/samsungsocial/?cid=br_ppc_google_cad23*0srch-scl0003*001_20180605_tecnologia-na-educacao</p> <p>* Projeto de formação de professores da Microsoft</p> <p>* Projeto Lego com robótica</p> <p>*TED</p> <p>* Escola Digital http://escoladigital.org.br/?gclid=Cj0KCQjwvqbaBRCOARIsAD9s1XCBgax1ApO2McDNW2YtZNx2o2La286UXKvVHELQUDRXU14vQmsWHeoaAtO1EALw_wcB</p> <p>https://youtu.be/DLTw8PIHGfg</p> <p>* Google play for education https://support.google.com/edu/play/answer/6380179</p> <p>* Entretanto educação https://www.entretantoeducacao.com.br/?gclid=Cj0KCQjwvqbaBRCOARIsAD9s1XBx5wAfKdSzathfoAzLzmiwXmzV2wnDCQrnO8t3BYQDLUtDLMazrycaAv1wEALw_wcB</p>
Quadro interativo
Existem vários aplicativos utilizados em games em sala de aula, onde cada aluno poderia utilizar seu smartfone, por exemplo, Karroot, Plickers, etc. Outros recursos como as pesquisas, simulados nas plataformas Moodle e Approva.
Quadro interativo.
Criação de jogos com os alunos. Por exemplo, visitar o Louvre virtualmente, criar jogos para que os alunos descubram sobre o artista e a obra, teria tempo e trabalharíamos, à princípio, com levels 1,2,3 e assim por diante. Podemos fazer com outras áreas de conhecimento. Criar avatares sobre locais mundiais e fazer com que o aluno crie personagens e histórias.

Você já realiza alguma prática pedagógica com o subsídio das tecnologias em sala de aula?	
Sim, frequentemente.	14 (50,00 %)
Sim, eventualmente.	13 (46,43 %)
Nunca.	1 (3,57 %)

Você recebeu algum tipo de capacitação na sua formação universitária para utilizar as novas mídias?	
Sim	9 (32,14 %)
Não	19 (67,86 %)

Você recebeu algum tipo de capacitação no seu ambiente de trabalho para utilizar as novas mídias?	
Sim	22 (81,48 %)

Não	5 (18,52 %)
-----	-------------

A escola motiva os alunos a utilizarem a tecnologia como recurso de estudo?	
Sim	28 (100,00 %)
Não	0

Se sim, como?	
Através do laboratório, aulas com data show, pesquisas em celular, etc	
Utilizando a tecnologia para fixar e praticar de maneira mais dinâmica.	
Motiva. Temos vários aplicativos como Mangahigh, approvas, plataforma moodle.	
Com aulas sobre o assunto, pesquisas no computador, vídeos no Moodle e atividades propostas no Mangahigh.	
Comunicados as famílias; uso na escola.	
Através dos professores.	
Videos no Moodle e a plataforma Mangahigh.	
Disponibilizando as tecnologias e com pequenas orientações. A ajuda da profissional da informática pedagógica, é essencial e base para a execução dos atividades.	
Com o investimento em laboratórios de informática, tablets, datashow nas salas, Plataforma Mangahigh, Plataforma Moodle...	
Através da Plataforma Moodle e MangaHigh.	
Pelo Moodle, APP Prova e o laboratório	
Através da plataforma Moodle e em alguns aplicativos.	
Através de aulas interativas, laboratórios e plataformas.	
A série na qual trabalho, por exemplo, sempre disponibiliza vídeos no MOODLE para ilustrar os conteúdos trabalhados.	
Criando simulados e atividades, disponibilizando notas no portal do aluno, concursos.	
Sim, motiva, mas no entanto, isso não significa que essa apropriação cotidiana aconteça na mesma proporção quando se trata de incorporar recursos digitais à prática educativa, apesar de nossos estudantes pertencerem à geração dos "nativos digitais". Essa é uma problemática ainda atual e carregada de reflexões sobre como essa prática, ao se desenvolver mediada pelas tecnologias e seus recursos digitais, considera o ensinar e o aprender inseridos na linguagem do mundo digital. Todavia, essas potencialidades do mundo digital não podem estar dissociadas do currículo em sua forma multidisciplinar de se desenvolver.	
Com o uso das plataformas Moodle e Mangahigh, além de disponibilizar o laboratório de Informática .	
Disponibilizando vários aplicativos e ferramentas q são motivadores aos estudos	
Com plataformas digitais, laboratórios de informática.	
Por meio da Plataforma Moodle, Mangahigh e projetores em sala de aula	
Existem vários aplicativos utilizados em games em sala de aula, onde cada aluno poderia utilizar seu smartfone, por exemplo, Karroot, Plickers, etc. Outros recursos como as pesquisas, simulados nas plataformas Moodle e Approva.	
Através de aplicativos implantados pela escola.	

Incentivando o uso das ferramentas novas.
Mangahigh
Através de pesquisas; utilização da plataforma moodle; Manga High;
Excelentes laboratórios de Informática / O uso da Plataforma Moodle / O uso da Plataforma Mangahigh
Utilizando das plataformas com exercícios e textos

Quais oficinas de tecnologia digitais você gostaria de participar?	
Informática básica (Internet e Office).	5 (18,52 %)
Utilização pedagógica de recursos audiovisuais.	16 (59,26 %)
Utilização pedagógica de softwares educacionais.	16 (59,26 %)
Utilização dos recursos disponíveis na plataforma Moodle.	18 (66,67 %)
Utilização instrumental de recursos disponíveis na colégio (Data Show, quadro interativo, tablets).	18 (66,67 %)
Criação e produção de recursos didáticos com o uso das TDICs (tecnologias).	23 (85,19 %)
Outros.	0

Se outros, quais?
Utilização adequada do Prezi, E-Book, do Canva e dos recursos que o Google proporciona.
Livros digitais em plataformas como Plural, simulados no appprova, atividades na plataforma moodle como exercícios, vídeos, pesquisas, entre outros.

Por fim, você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno seria facilitada? Justifique.
Sim. Falando a linguagem que o aluno domina, o professor se torna mais próximo e atinge melhor o entendimento dos alunos.
Sim. Os alunos ficam conectados diariamente.
Sim. O uso das tecnologias nos estudos pode promover melhor interação entre os alunos e um aprendizado consistente.
Muito. Haveria mais interação, mais troca de informação entre aluno e professor e o aluno se tornaria mais protagonista na busca de seu conhecimento. Penso que com mais tecnologia o ensino se tornará mais interessante para o aluno.
Sim. Trata-se de uma linguagem que professor e aluno dominam em níveis diferentes, mas que propicia uma troca saudável de conhecimento.
Acredito que sendo mais um meio de comunicação, a tendência é facilitar.
Sim, pois num mundo globalizado o acesso as tecnologias facilitam a formação integral do aluno.
AO uso das tecnologias pedagógicas podem aproximar e permitir trocas de conhecimento entre professores e alunos, ja muitas vezes o aluno domina a tecnologia e passa a auxiliar o professor. A comunicação também pode ser positiva para troca de informações, tirar dúvidas postar material; nesse caso a preocupação é a disponibilidade de horário que o professor precisa ter.

Sim, mas acho muito importante ainda as rodas de conversa, troca de experiências, debates, enfim, onde possamos compartilhar nossas opiniões e praticar a oralidade.
Sim.
Sim, porém o aluno precisa se empenhar para realizar os exercícios e acessar os plataformas, o que, na maioria das vezes, não ocorre.
Sim. Usaremos a linguagem mais utilizada por eles.
Acredito que sim, mas devemos nos educar e nos atualizar para essas novas propostas.
Sim, pois como dito anteriormente, os nossos alunos são os chamados “nativos digitais”; e temos que nos aproximar da realidade na qual estamos inseridos.
Sim, pois com uso dos recursos tecnológicos a comunicação é praticamente instantânea. Na redação, por exemplo, podemos criar grupos para disponibilizar textos com fontes seguras para os alunos, ajudando-os a ficarem mais informados, além de tirarmos dúvidas em um curto espaço de tempo.
Pode auxiliar, sim, mas não basta a simples aquisição de equipamentos. Dispositivos eletrônicos não são máquinas de ensinar, são interfaces. Integrá-los ao currículo e promover a interdisciplinaridade são diferenciais em relação à “tecnologização” pura e simples do ato de ensinar.
As novas tecnologias promovem uma melhor interação entre as relações sociais. No ambiente escolar tem os que aproveitar essa característica para aproximar ainda mais alunos e professores. Por já fazerem uso dessa tecnologia em outros espaços o diálogo entre alunos e professores pode se tornar mais ativo com trocas de experiências essenciais para uma educação de qualidade.
O uso das novas tecnologias transforma o ambiente da sala de aula tradicional. Contudo recursos tecnológicos por si só não criam aprendizagens significativas. O compromisso com a aprendizagem passa a ser tanto do professor quanto do aluno. Nesse sentido, é possível resgatar no contexto da prática pedagógica o valor da relação dialógica entre professor-aluno que é fundamental para a produção do conhecimento em termos qualitativos e para a descoberta do outro. Através da relação dialógica forma-se cidadãos críticos e autônomos, capazes de agir e interagir na construção e uma sociedade mais justa.
Sim, pois acredito que irá aproximar muito o professor e o aluno, porque as crianças e jovens de hoje estão diretamente ligados às tecnologias e suas diversas ferramentas! Assim acredito que eles ficaram mais participativos e interessados.
Sim. Acredito que o professor falando a mesma linguagem do aluno, tornaria muito mais empolgante o aprender.
Penso que os recursos tecnológicos possam aproximar ainda mais as relações interpessoais. Mas, eles por si só, não irão promover quaisquer alterações no comportamento de nossos educandos, principalmente no que se refere à motivação e foco. O papel do educador é fundamental na mediação da construção dos conhecimentos.
Acredito que todos nós, educadores, temos a oportunidade de explorar novos recursos a fim de afetar o estudante e com isso fazê-lo conhecer e aprender construindo seu conhecimento de maneira instigante, interessante e inovadora.
Si, pois estaríamos mais próximos da realidade dos nossos alunos.
A informatização e os avanços tecnológicos precisam ser encarados de forma mais séria, visando transformações de atitudes, exercício da cidadania, conscientização das responsabilidades sociais de cada um.

Sim, acredito na aproximação através da linguagem, a tecnologia tem uma linguagem própria.

Sim.

Certamente, Os recursos tecnológicos no ensino podem proporcionar aos alunos e educadores uma nova forma de ensinar e aprender, integrando valores e competências nas atividades educacionais.

Sim, seria mais rápida a comunicação